

## IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA POBREZA EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS

**Autor 1 (Gabriele Gomes de Oliveira)**

(Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

(gabriele.oliveira@aluno.unifametro.edu.br)

**Autor 2 (Maria Zelfa de Souza Feitosa)**

(Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

(zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Políticas e Práticas em Saúde Mental

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A comunidade é o lugar no qual grande parte da vida de pessoas periféricas é experienciada, lugar este de moradia, de crescimento, de orientação e de proteção da individualidade, frente à sociedade e à natureza. No século XX, após a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, houve uma grande manifestação elevada de desemprego, na qual foi inflacionada pela precarização do trabalho e pelo adiamento da proteção social, marcando uma crise salarial na sociedade, de modo que, no Brasil, a pobreza se introduziu como efeito de um progresso central da riqueza socialmente produzida nos espaços territoriais, cujo fato vem impactando as condições de vida de maneira desigual na sociedade. Nesse sentido, a pobreza atribuiu um lugar de privação pelas necessidades básicas do indivíduo e de falta de acesso a serviços essenciais, como a saúde, a educação, o esporte e o lazer, assim como a garantia de direitos básicos, como segurança, liberdade civil e política. Diante das condições de pobreza, o indivíduo lida com fatores de estigmatização, culpabilização e criminalização, o que pode causar danos, como o sofrimento, indignação e o conformismo. Entretanto, apesar dos contextos de vulnerabilidade serem adoecedores, os sujeitos encontram formas de resistir e produzir saúde, como a resiliência, que vai além da recuperação de um dano causado e implica em uma superação do que se era, bem como o crescimento pessoal. Góis (2008, p. 97) enfatiza que, embora seja, um indivíduo fragilizado diante as situações de opressão e aniquilamento, acredita que a vida o impulsiona a viver, a lutar pelos seus direitos, a descobrir seu valor como potência de vida e a poder construir uma vida digna para si e para os outros. A Psicologia Comunitária

acredita que “quando o oprimido passa a exercitar-se como pessoa, percebe que as suas mãos são construtoras de si mesmo e de sua realidade, começa a enfrentar a opressão com entusiasmo e se alegra com as suas próprias ações de solidariedade e luta” (Góis, 2003, p. 51). **Objetivo:** Compreender as implicações psicossociais do ser pobre na vida de sujeitos em situação de vulnerabilidade social e seus modos de resistência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura evidenciando a área da Psicologia Comunitária com enfoque nos estudos e reflexões do Cezar Wagner de Lima Góis e a contribuição de diversos autores, como Leontiev, Silva e Piscitelli. Foram utilizados elementos científicos, como livros e artigos, sob uma perspectiva de libertação do potencial do morador da comunidade, fortalecendo sua tendência ao desenvolvimento e à autonomia sem deixar de lado as implicações sociais, culturais e políticas. **Resultados:** A análise dos dados permitiu perceber que ações e políticas específicas, que se distanciam das realidades sociais dos sujeitos, geram fatores que o enfraquecem e o predeterminam para o sofrimento. Esse sofrimento se associa a uma baixa aquisição de efeitos positivos no dia a dia, existentes na subjetividade pessoal e social da comunidade. Para seguir em uma compreensão aprofundada, ampliada e crítica da pobreza, o prisma interseccional é primordial, tendo em vista que as pessoas inseridas nessa circunstância são atravessadas por marcadores históricos e estigmatizadores ideológicos. O sentir-se pobre impede a expressão do valor e poder pessoal do indivíduo, que embora esteja em situação de vulnerabilidade, não deve se conformar e aceitar que esta fragilidade substitua sua condição de potência. A potência de vida, gera a ação que gera o vínculo, não é uma potência destrutiva, mas é uma potência de evolução do indivíduo, que facilita a expressão, o fortalecimento do sentimento de vida e a potencialização da identidade pessoal. Quanto maior a intensidade de sentir-se vivo, nas manifestações de vitalidade, afetividade, criatividade, sexualidade e transcendência, mais o indivíduo se fortalece. Partindo-se da Psicologia Clínico-Comunitária, novas relações sociais e afetivas precisam ser desenvolvidas afim de potencializar a vida do morador que está sujeito a um processo de sofrimento produzido por um cotidiano de submissão, resignação e por uma cultura perpassada pela pobreza, de modo que, se torna essencial que ele seja escutado, valorizado e reconhecido. **Considerações finais:** Afim de impulsionar estratégias de enfrentamento da pobreza e suas intersecções, se torna válido o avanço frente a compreensão dos indivíduos que são atravessados por marcadores sociais. A prática profissional deve partir desse olhar, onde ouvir o outro seja livre de preconceitos ou julgamentos, mais que na prática seja potencializar, experienciar e valorizar o sujeito de forma singular evidenciando sua

potência de vida. Não foi percebida limitações acerca do tema, enfatizando a relevância de novas produções reflexivas na área da Psicologia Comunitária.

**Palavras-chave:** Psicologia Comunitária; pobreza; potência de vida.

**Referências:**

BRANDÃO, Juliana Mendanha; MAHFOUD, Miguel; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria. **A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 21, p. 263-271, 2011.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Noções de Psicologia Comunitária.** Fortaleza: Edições UFC, 1994.135p.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia Comunitária no Ceará: uma caminhada.** Fortaleza: Instituto Paulo Freire, 2003.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Saúde Comunitária - pensar e fazer.** São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia Clínico-Comunitária.** Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012.

MOURA JR., JAMES F.; BARBOSA, V. N. M.; LIMA, A. A. S.; PORTELA, F. F.; RAMOS, T. **Interseccionalidade como estratégia metodológica: articulações entre gênero, raça e pobreza.** In: João Paulo Pereira Barros, Deborah Christina Antunes, Ricardo Pimentel Mello. (Org.). **Políticas de vulnerabilização social e seus efeitos** [livro eletrônico]: estudos do programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). 1ed.Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020, v. 1, p. 211-229.

PACHECO, Fábio Pinheiro; MAIA, Camila Moreira; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Contribuições da Psicologia Rogeriana para a Psicologia Comunitária.**

PISCITELLI, A. **Interseccionalidade, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras.** Sociedade e Cultura, v. 11, n. 2, p. 263-274, jul./dez. 2008.

SILVA, M. O. da S. **O debate sobre a pobreza: questões teórico-conceituais.** Revista de Políticas Públicas v. 6, n. 2, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira.** Revista Katálysis, v. 13, p. 155-163, 2010.